



Relação Sociedade-Natureza, Trilhas Sensoriais e Ecoturismo Inclusivo para Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida em Unidades de Conservação no Estado do Rio de Janeiro - Brasil

Resumo

Uma das principais formas que as sociedades encontraram para lidar com o agravamento das questões ambientais consistiu na delimitação de áreas naturais protegidas. Especificamente no Brasil, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Lei Federal nº 9985/00, seria o documento oficial norteador para a criação dessas áreas. O SNUC também determina que atividades educativas, recreativas e de interpretação ambiental deveriam ser promovidas pelos gestores das Unidades de Conservação (UCs); principalmente através da visitação e do uso público nessas áreas; onde o turismo (através do ecoturismo, turismo de aventura e turismo de contemplação), quando conduzido de maneira correta, apresentaria grande relevância, podendo garantir a manutenção da biodiversidade consorciada com o uso social. Atualmente, nos principais destinos urbanos brasileiros, percebemos que os equipamentos e atrativos turísticos, no geral, já apresentam estruturas e estratégias voltadas para garantir acessibilidade e inclusão. Todavia, essa não é a realidade do ecoturismo em nosso país. No que concerne às UCs existentes no estado do Rio de Janeiro, notamos um reduzido número de estruturas, atividades e possibilidades voltadas para pessoas com deficiência (PCDs), idosos e pessoas com mobilidade reduzida; grupos que acabam por serem excluídos desses ambientes naturais, sendo, portanto, impedidos de usufruir dos benefícios que as experiências de contato com a natureza podem proporcionar para o bem-estar e para a qualidade de vida. Nesse sentido, o objetivo geral do presente artigo consistiu na busca por uma maior aproximação na relação sociedade-natureza através do desenvolvimento de pesquisas, reflexões, metodologias e ações voltadas para o ecoturismo inclusivo para PCDs, idosos e pessoas com mobilidade reduzida, em UCs do estado do Rio de Janeiro. Como objetivo específico, destacamos a apresentação das metodologias e principais resultados de dois estudos de caso. O primeiro, relativo ao projeto de extensão “Trilhas e roteiros sensoriais como instrumentos de sensibilização e educação ambiental no estado do Rio de Janeiro” (realização de trilhas e roteiros sensoriais gratuitos visando novas possibilidades de educação e percepção ambiental lúdica e não formal, bem como a inclusão de pessoas com deficiência em atividades em áreas naturais) e; o segundo, relacionado ao projeto prodocência “Ecoturismo Inclusivo para Pessoas com Deficiência: reflexões, estratégias e ações em unidades de conservação do estado do Rio de Janeiro” (elaboração de um diagnóstico da realidade de inclusão e acessibilidade em UCs categoria parque localizadas no município do Rio de Janeiro, e realização de atividades práticas com idosos e PCDs). Ambos os projetos foram desenvolvidos no Departamento de Turismo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Quanto à metodologia, este trabalho poderia ser interpretado como uma pesquisa-ação de caráter subjetivo, com forte conteúdo empírico. Por fim, os estudos de caso apresentados seriam relevantes, pois trouxeram em seus horizontes de contribuições, discussões sobre práticas sociais e formas de manejo que auxiliam na busca por uma relação natureza-sociedade mais harmoniosa e sustentável, minimizando os impactos ambientais, garantindo a conservação da biodiversidade, o desenvolvimento de ações de inclusão social, além da aproximação de turistas e moradores às áreas naturais protegidas do estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Palavras-chave: Relação Sociedade-Natureza; Unidades de Conservação; Ecoturismo; Acessibilidade; Inclusão Social.